

CERALOCYNA (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE): DESCRIÇÃO DE QUATRO ESPÉCIES NOVAS E SINONÍMIA ¹

Marcela L. Monné ^{2,3}
Dilma Solange Napp ^{2,3}

ABSTRACT

CERALOCYNA (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE): DESCRIPTION OF FOUR NEW SPECIES AND SYNONYMY. The following new species of *Ceralocyna* Viana, 1971 are described from Brazil: *Ceralocyna amabilis* (Paraná), *C. coccinea* (Bahia), *C. nigropilosa* (Rio de Janeiro, São Paulo) and *C. variegata* (Rondônia). *Ancylocera fulvicornis* Burmeister, 1865, type species of *Ceralocyna*, is considered a junior synonym of *Ancylocera foveicollis* Buquet, 1854.

KEYWORDS. Ancylocerina, *Ceralocyna*, Cerambycinae, Taxonomy, Trachyderini.

INTRODUÇÃO

O gênero *Ceralocyna* Viana, 1971 é predominantemente sul-americano. Das onze espécies conhecidas, apenas duas foram descritas para o México (MONNÉ, 1994; MONNÉ & GIESBERT, 1995). O estudo do gênero permitiu o reconhecimento de quatro espécies novas para o Brasil e a proposta de sinonímia de *Ceralocyna fulvicornis* (Burmeister, 1865), espécie-tipo de *Ceralocyna*, com *Ceralocyna foveicollis* (Buquet, 1854).

As siglas mencionadas no texto correspondem às seguintes instituições: DZUP, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; MNHN, Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

1. Contribuição nº 1109 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; Caixa Postal 19010; CEP 81531-990 Curitiba, PR, Brasil.

3. Bolsista do CNPq.

Ceralocyna foveicollis (Buquet, 1854)

(Fig. 1)

Ancyclocera foveicollis BUQUET, 1854: 345; WHITE, 1855: 211; GEMMINGER & HAROLD, 1872: 2959; THOMSON, 1878: 17; AURIVILLIUS, 1912: 446; GOUNELLE, 1911: 218; BLACKWELDER, 1946: 587.

Ceralocyna foveicollis; VIANA, 1971: 167; MONNÉ, 1994: 19; MONNÉ & GIESBERT, 1994: 137; 1995: 141.

Ancyclocera fulvicornis BURMEISTER, 1865: 172; LACORDAIRE, 1869: 137; GEMMINGER & HAROLD, 1872: 2959; AURIVILLIUS, 1912: 446; GOUNELLE, 1911: 218; BRUCH, 1912: 203; BLACKWELDER, 1946: 587. **Syn. n.**

Ceralocyna fulvicornis; VIANA, 1971: 168, pl. 2, figs. 7, 8; 1972: 319; MONNÉ, 1994: 19; MONNÉ & GIESBERT, 1994: 137; 1995: 141.

Ancyclocera foveicollis foi descrita por BUQUET (1854: 345) com base em um macho proveniente da Colômbia, conforme menção do autor (BUQUET, l.c.): "Élle m'a été donnée par M. de Marseul comme venant venant (sic) de la Colombie". O holótipo foi arrolado por THOMSON (1878: 17) entre os tipos de sua coleção (MNHN).

BURMEISTER (1865) descreveu *Ancyclocera fulvicornis* com base em uma fêmea procedente da Argentina ("bei Parana").

GOUNELLE (1911) que examinou e figurou o protórax e os ápices elitrais do holótipo de *Ancyclocera foveicollis*, considerou a provável sinonímia entre esta e a espécie de Burmeister, ao afirmar: "Il est infiniment probable que *A. fulvicornis* Burm., n'est que la ♀ de l'espèce de Buquet."

VIANA (1971), ao propor *Ceralocyna*, designou *Ancyclocera fulvicornis* Burmeister, como espécie-tipo do gênero, fornecendo ilustrações e redescrivendo minuciosamente a espécie. Neste trabalho, VIANA (1971), embora tenha transferido *Ancyclocera foveicollis* Buquet, 1854 para *Ceralocyna*, não teceu qualquer comentário sobre esta espécie, limitando-se a tratar as espécies argentinas.

Os demais registros na literatura são citações em catálogos ou referem-se a dados de distribuição, mencionando *Ceralocyna foveicollis* e *C. fulvicornis*, respectivamente, para Colômbia e Argentina.

O exame do diapositivo do holótipo de *Ancyclocera foveicollis* Buquet (fig. 1) e a comparação das descrições originais, aliados à minuciosa redescrição e ilustrações de *A. fulvicornis* Burmeister fornecidas por VIANA (1971), permitiu a proposição da presente sinonímia.

Material examinado. ARGENTINA. **Corrientes**: 1 ♀, I. 1921, De Carlo col. (MNRJ); **Santa Fé**: Piquete, 1 ♀, XII. 1929, Bridarollis S. J. col. (MNRJ); **Córdoba**: Vila Dolores, 1 ♂, XII. 1952, Bosq col. (MNRJ); 1 ♂, 1 ♀, XII. 1952, Bosq col. (DZUP); 1 ♂, 1 ♀, Davis col. (MZSP). URUGUAI. **Tacuarembó**: Puntas Ao. Laureles (Vassoura), 1 ♀, 8.III.1960, C.S. Carbonell col. (MNRJ).

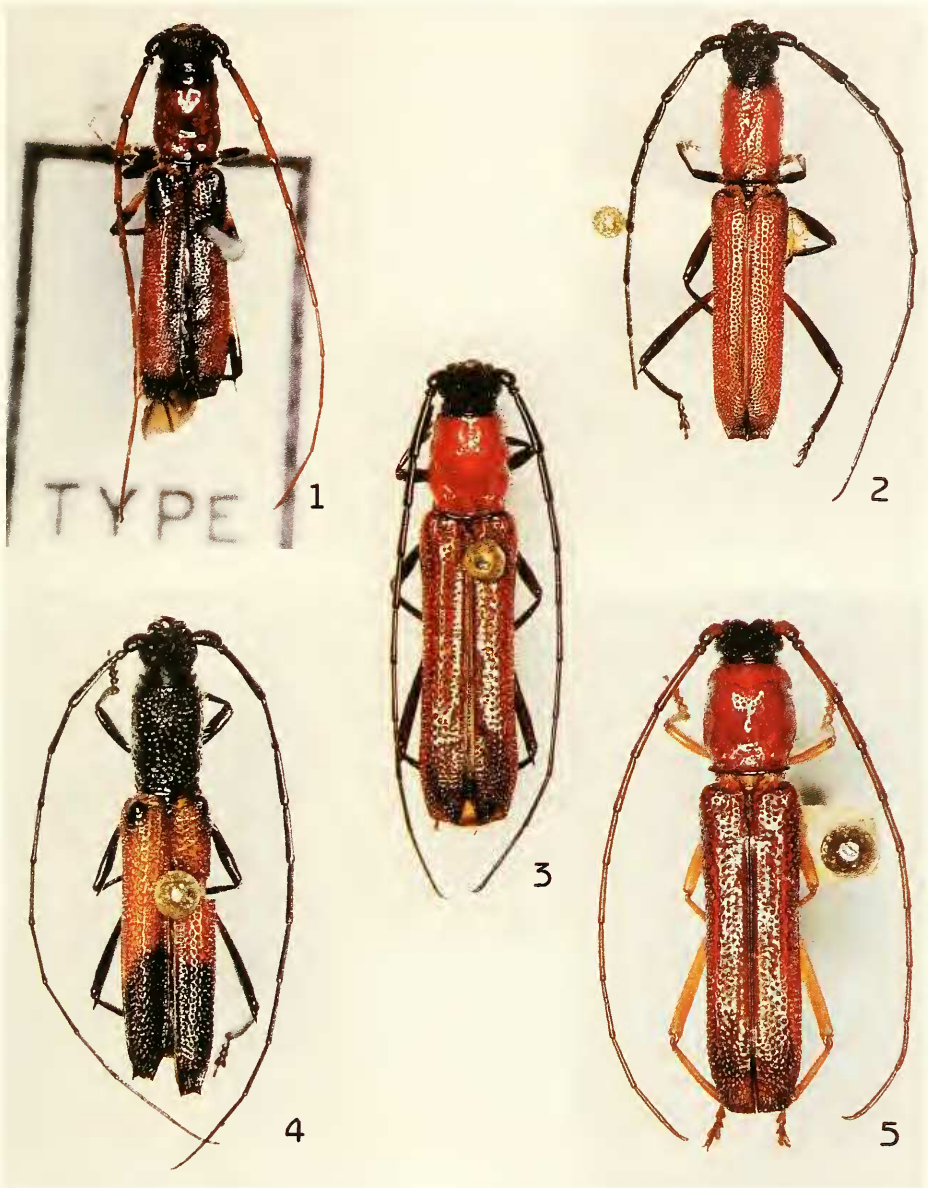
Ceralocyna coccinea sp. n.

(Fig. 5)

Etimologia. Latim, *coccineus*=vermelho, alusivo ao colorido do corpo.

♂. Colorido geral vermelho; cabeça preta; antenas castanho-claras; élitros castanho-claros ao longo da sutura, os ápices castanho-avermelhados; pernas amarelas. Pilosidade da face dorsal do corpo e dos apêndices, preta e ereta.

Cabeça com pontos alveolados, densos e confluentes, com pêlos curtos e longos entremeados. Genas triangulares, subparalelas, de ápices aguçados, com comprimento



Figs. 1-5. 1, *Ceralocyna foveicollis* (Buquet), holótipo ♂, reproduzida do diapositivo feito por J.S. Moure no MNHN; 2, *C. amabilis* sp. n., holótipo ♂, comprimento, 12,5 mm; 3, *C. nigropilosa* sp. n., holótipo ♂, comprimento, 10,5 mm; 4, *C. variegata* sp. n., holótipo ♂, comprimento, 11,2 mm; 5, *C. coccinea* sp. n., holótipo ♂, comprimento, 9,2 mm. A. M. Sakakibara foto.

subigual à metade do diâmetro do lobo ocular inferior, fina e esparsamente pontuadas. Mandíbulas sem lobo globoso dorso-basal, com pontos grossos irregularmente adensados e pêlos longos e esparsos. Antenas com 11 antenômeros, ultrapassam o ápice elitral no antenômero XI; escapo com pontos rasos e pêlos eretos, esparsos; antenômeros III-XI subglobros, com superfície fracamente microesculturada e raros pêlos longos na face ventral dos III-V.

Protórax (fig. 5) mais longo que largo, com cerca de um terço do comprimento dos élitros; margem posterior mais larga que a anterior; lados arredondados, constrictos no terço anterior e projetados lateralmente à frente da constrição. Pronoto convexo, com quatro gibosidades: duas látero-posteriores oblíquas, bem pronunciadas, e duas no quarto anterior, rasas; pontuação esparsa, bem mais fina que a elitral e pilosidade longa. Pontuação sexual fina, densa e rasa, na margem anterior do pronoto, aos lados do protórax e no prosterno, neste com estreita faixa longitudinal mediana, lisa e glabra. Mesosterno subdeprimido centro-anteriormente; mesosterno e metasterno com pontos grossos, rasos e pêlos esbranquiçados, longos e esparsos. Mesepimero e lados do mesepisterno microesculturados, com pontos grossos, revestidos por densa pubescência esbranquiçada, decumbente e entremeada por pêlos longos e esparsos. Metepisterno com pubescência densa, curta, decumbente e esbranquiçada. Escutelo mais longo que largo, com as margens elevadas e ápice arredondado; superfície microesculturada, sem pontos.

Élitros deprimidos na região circum-escutelar e ao longo da sutura até o terço apical; pontuação grossa e densa, mais ou menos alinhada em fileiras aos lados da sutura, a pilosidade longa e esparsa, mais aparente nos ápices; sem estrias transversais ao longo da sutura. Extremidades elitrais gradualmente declives; margem apical truncada, os ângulos sutural e externo inermes.

Fêmures e tíbias com pêlos longos e esparsos. Espinho apical interno do metafêmur com comprimento subigual à largura deste no ápice.

Abdômen com pilosidade ereta e esbranquiçada. Urosternito I com pontos grossos e esparsos, os seguintes fina e esparsamente pontuados; último urosternito com margem apical truncada.

Dimensões, mm, ♂. Comprimento total, 9,2; comprimento do protórax, 2,2; maior largura do protórax, 1,7; comprimento do élitro, 6,0; largura umeral, 1,8.

Material-tipo. Holótipo ♂. BRASIL. Bahia: Encruzilhada (Estr. Rio-Bahia km 965, Motel da Divisa, 960 m), XI. 1972, Seabra & Roppa col. (MNRJ).

Discussão. *Ceralocyna coccinea* sp. n. (fig. 5) e *C. nigropilosa* sp. n. (fig. 3) são as únicas espécies do gênero que apresentam pilosidade preta na face dorsal do corpo; nas demais espécies a pilosidade da face dorsal é esbranquiçada ou amarelada. Diferencia-se de *C. nigropilosa*, principalmente por: colorido geral vermelho-claro; antenas castanho-claras; extremidades elitrais gradualmente declives; pernas, inclusive coxas, amarelas; comprimento do espinho apical interno do metafêmur subigual à largura do mesmo. Em *C. nigropilosa* o colorido geral é vermelho-escuro, as antenas e pernas são castanho-escuras ou pretas, as extremidades elitrais são abruptamente declives e o espinho apical interno do metafêmur é muito longo, com quase o dobro da largura do fêmur no ápice.

Ceralocyna nigropilosa sp. n.

(Fig. 3)

Etimologia. Latim, *niger*=negro; *pilus*=pêlo. O nome específico é alusivo à cor negra da pilosidade.

♂. Colorido geral vermelho; cabeça, margem anterior do protórax, bordas lateral e posterior do metasterno, metepisterno e escutelo pretos; antenas e pernas pretas ou castanho-escuras, coxas vermelhas a pretas; pronoto unicolor ou com área triangular preta na metade anterior, em alguns exemplares com aspecto de faixa que se estende além do meio; élitros com ou sem estreita faixa acastanhada ao longo da sutura e ápices castanho-avermelhados. Pilosidade da face dorsal do corpo e dos apêndices preta e ereta.

Cabeça com pontos alveolados, densos e confluentes; pêlos curtos e longos entremeados. Genas triangulares, divergentes, de ápices aguçados, com comprimento subigual à metade do diâmetro do lobo ocular inferior; esparsamente pontuadas. Mandíbulas sem lobo globoso dorso-basal, com pontos grossos, irregularmente adensados e abundantes pêlos longos. Antenas com 11 antenômeros, ultrapassam o ápice elital na extremidade distal do antenômero IX, com raros pêlos longos na face ventral até o antenômero V; escapó com pêlos alongados e pontos rasos, esparsos; antenômeros III-XI fracamente microesculturados.

Protórax mais longo que largo, com cerca de um terço do comprimento dos élitros; margem posterior mais larga que a anterior, os lados subarredondados. Pronoto (fig. 3) convexo, gradualmente elevado do terço posterior para a margem anterior; com quatro gibosidades, duas látero-dorsais antemedianas, rasas e duas látero-posteriores oblíquas, bem pronunciadas; fina e esparsamente pontuado, a pilosidade longa e esparsa. Pontuação sexual fina, densa e rasa, nos lados do protórax, na margem anterior do pronoto e no prosterno. Mesosterno subdeprimido centro-anteriormente. Mesosterno, mesepimero e metasterno quase lisos, brilhantes, com esparsa pilosidade esbranquiçada e ereta. Episternos com densa pubescência esbranquiçada, decumbente. Escutelo densamente pontuado-corrugado, mais longo que largo, com as margens elevadas e ápice arredondado.

Élitros deprimidos na região circum-escutelar e ao longo da sutura até o terço apical; pontuação grossa e densa, não alinhada em fileiras, no terço apical mais fina e adensada; sem estrias transversais ao longo da sutura; pilosidade longa, moderadamente densa, ereta, mais aparente nos ápices; extremidades elitrais fortemente declives e truncadas; ângulo sutural levemente projetado.

Fêmures e tíbias com pêlos eretos, esparsos e longos; pretos na face dorsal e esbranquiçados na ventral. Espinho apical interno do metafêmur quase tão longo quanto o dobro da largura apical do fêmur.

Abdômen com pêlos longos, esparsos e esbranquiçados. Urosternito I com pontos grossos e esparsos, os seguintes fina e esparsamente pontuados; último urosternito com margem apical levemente emarginada.

♀. Genas subparalelas, com cerca de um quarto do diâmetro do lobo ocular inferior. Antenas com 11 antenômeros, apenas alcançam o início do terço apical dos élitros; pilosidade mais aparente do que nos machos. Protórax com lados mais arredondados e divergentes para a margem posterior; grossa e esparsamente pontuado em toda a superfície. Último urosternito truncado na margem apical.

Dimensões, mm. respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 10,2-12,3/10,2-13,0;

comprimento do protórax, 2,3-2,8/2,3-3,0; maior largura do protórax, 1,8-2,3/1,8-2,5; comprimento do élitro, 6,7-8,2/6,8-8,8; largura umeral, 2,0-2,5/2,0-2,8.

Material-tipo, Holótipo ♂, BRASIL, São Paulo: Campos do Jordão, III.1993, O. Nakano col. (em pereira) (MZSP). Parátipos: BRASIL, Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (Corcovado), 1♀, 16.X.1957, D. Zajciw col., 1♂, 3.X.1959, Alvarenga & Seabra col. (DZUP); 1♀, 28.X.1959; 1♀, XII.1959; 1♀, 7.XI.1962; 1♀, 8.XI.1963; 1♀, 19.XI.1963; 1♀, 20.XI.1969; 1♂, 26.X.1979 (MNRJ). São Paulo: Barueri, 1♀, XII.1965, K. Lenko col. (MZSP); Campos do Jordão, 1♂, 1♀, III.1993, O. Nakano col. (MZSP).

Discussão. Vide comentários em *C. coccinea*.

Ceralocyna amabilis sp. n.

(Fig. 2)

Etimologia. Latim, *amabilis*= agradável, atraente.

♂. Colorido geral vermelho-alaranjado; cabeça, antenas, margens anterior e posterior do protórax e escutelo, pretos; úmeros, ápices elitrais e pernas castanho-escuros. Pilosidade esbranquiçada ou amarelada e ereta, na face dorsal e nos apêndices.

Cabeça com pontos alveolados, densos e confluentes; pilosidade curta, pouco conspicua. Genas subparalelas, quase tão longas quanto metade do diâmetro do lobo ocular inferior; com duas projeções, a inferior aguçada, a superior mais curta e obtusa; pontuação grossa, irregular, moderadamente adensada e pilosidade curta, moderadamente densa. Mandíbulas com lobo globoso dorso-basal bem desenvolvido, fortemente rugoso e pontuado; ápices aguçados e entalhados; pilosidade esparsa. Antenas, com 11 antenômeros, ultrapassam o ápice dos élitros no antenômero X; escapo com pontos finos, rasos e esparsos e pêlos curtos, esparsos; antenômeros III-XI microesculturados, com pontos rasos e esparsos e raros pêlos na face ventral dos III-VI.

Protórax (fig. 2) cilíndrico, com cerca da metade do comprimento dos élitros; a margem anterior tão larga quanto a posterior, os lados ligeiramente sinuosos. Pronoto plano, sem gibosidades, com pontos grossos, rasos e regularmente distribuídos, com pequena área mediana, lisa; pilosidade curta, ereta e amarelada. Lados do protórax e prosterno microesculturados com pontuação sexual fina e densa; prosterno com faixa longitudinal mediana lisa, com pontos grossos e esparsos. Mesosterno subdeprimido centro-anteriormente. Mesosterno e metasterno com pontos grossos, esparsos e pilosidade esbranquiçada, curta e ereta. Mesepimero e mesepisterno com superfície pontuada e microesculturada. Metepisterno com pubescência curta, densa, esbranquiçada e decumbente. Escutelo aplanado, subtriangular; superfície microesculturada, sem pontos.

Élitros pouco deprimidos na região circum-escutelar e ao longo da sutura até os ápices; pontuação grossa, densa, mais ou menos alinhada em fileiras aos lados da sutura até pouco além do meio, depois mais fina e adensada; fracamente estriados no terço apical junto à sutura; pilosidade esbranquiçada, curta, ereta, moderadamente densa. Extremidades elitrais abruptamente declives; margem apical truncado-sinuosa, os ângulos sutural e externo elevados e projetados.

Fêmures com raros pontos muito finos e rasos, a pilosidade esparsa. Espinho apical interno do metafêmur quase tão longo quanto o dobro da largura deste no ápice.

Abdômen com pilosidade esparsa, ereta e esbranquiçada. Urosternito I com pontos grossos, esparsos, os seguintes fina e esparsamente pontuados. Último urosternito sinuoso

na margem apical.

Dimensões, mm, ♂. Comprimento total, 12,5; comprimento do protórax, 3,3; maior largura do protórax, 2,0; comprimento do élitro, 7,7; largura umeral, 2,3.

Material-tipo. Holótipo ♂. BRASIL, **Paraná**: Caviuna (atualmente Rolândia), X. 1945, A. Maller col. (MZSP).

Discussão. *C. anabilis* (fig. 2) é muito semelhante à *C. terminata* (Buquet, 1854), da qual se distingue por: pronoto, de coloração igual à dos élitros, com pontos finos e rasos, regularmente distribuídos em toda superfície, exceto em pequena área lisa no meio do disco; úmeros e ápices elitrais acastanhados, pouco mais escuros que o restante dos élitros. Pelo exame do diapositivo do holótipo macho (MNHN) e de acordo com a descrição original (BUQUET, 1854), *C. terminata* apresenta pronoto com pontos grossos e bem marcados em toda superfície e com colorido mais claro que o dos élitros; estes com os ângulos umerais e ápices pretos, contrastantes com o restante da superfície.

Ceralocyna variegata sp. n.

(Fig. 4)

Etimologia. Latim, *variegatus*=diferentes tipos de cor. Alusivo à coloração dos élitros.

♂. Colorido geral preto; élitros vermelho-alaranjados nos dois terços basais, com os úmeros pretos e região circum-escutelar amarelada. Margem posterior do metasterno, metepisterno, base dos profêmures, terço basal dos meso- e metafêmures, metacoxas e abdômen alaranjados. Pilosidade esbranquiçada a amarelada, ereta, na face dorsal e nos apêndices.

Cabeça com pontos alveolados, grossos e confluentes e raros pêlos curtos. Genas subparalelas, quase tão longas quanto o diâmetro do lobo ocular inferior; com duas projeções, a inferior alongada e aguçada, a superior mais curta e obtusa; superfície microesculturada, opaca, com alguns pontos grossos irregularmente distribuídos. Mandíbulas com lobo globoso dorso-basal bem desenvolvido, fortemente rugoso e pontuado; ápices aguçados e entalhados; pilosidade amarelada, esparsa. Antenas com 11 antenômeros, ultrapassam os ápices elitrais no antenômero IX; escapo com pontos bem marcados, moderadamente adensados; antenômeros III-VI com raros pêlos longos e esbranquiçados.

Protórax (fig. 4) cilíndrico, quase tão longo quanto a metade do comprimento dos élitros; margem anterior tão larga quanto a posterior, os lados subparalelos; pontuação grossa, moderadamente densa, a superfície fracamente microesculturada; pilosidade adensada, curta, ereta e amarelada. Pontuação sexual, aos lados do protórax e aos lados do prosterno, formada por pontos finos, densos e profundos, os interstícios com pontos muito finos e rasos. Pronoto fracamente convexo, com duas elevações discretas látero-posteriores, oblíquas. Mesosterno plano, com pontos grossos, adensados, a pilosidade esparsa. Mesepimero e mesepisterno com pontuação grossa e irregular, os pontos e interstícios com microescultura. Epimeros e episternos revestidos com densa pubescência esbranquiçada, decumbente. Metasterno com pontuação grossa, profunda e esparsa, e pêlos esparsos e esbranquiçados. Escutelo subtriangular, sem margens elevadas,

levemente deprimido na base; superfície fracamente microesculturada, sem pontos.

Élitros levemente deprimidos na região circum-escutelar e junto à sutura até o terço apical; pontuação grossa, alinhada em fileiras aos lados da sutura, mais fina e adensada no terço apical; sem estrias transversais ao longo da sutura; pilosidade esbranquiçada, curta e ereta. Extremidades abruptamente declives, a região apical, após a declividade, cerca de duas vezes o comprimento do escutelo; ângulos sutural e externo projetados, a margem distal bissinuada.

Fêmures com raros pêlos longos e eretos. Espinho apical interno do metafêmur tão longo quanto a largura deste no ápice.

Abdômen com pêlos longos, esparsos e esbranquiçados. Urosternito I com raros pontos grossos na área mediana e finos aos lados; os seguintes com pontos finos e esparsos. Último urosternito com pêlos longos, adensados na borda apical, esta sinuosa.

Genas com comprimento subigual a um terço do diâmetro do lobo ocular inferior, a projeção inferior curta e aguçada. Mandíbulas sem estrias manifestas, os ápices aguçados. Antenas com 10 antenômeros, ultrapassam pouco o meio dos élitros; III-X com pontos rasos e esparsos, a superfície microesculturada. Protórax com cerca de um terço do comprimento dos élitros, os lados subarredondados; toda a superfície com pontos grossos, adensados e evidentemente microesculturados. Extremidades elitrais truncadas, os ângulos sutural e externo pouco projetados. Último urosternito truncado no ápice.

Dimensões, mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 11,2/ 10,3; comprimento do protórax, 2,8/2,5; maior largura do protórax, 1,5/1,7; comprimento do élitro, 6,8/ 6,6; largura umeral, 2,1/1,8.

Material-tipo. Holótipo ♂. BRASIL. **Rondônia**: Ouro Preto do Oeste (Sítio Belizário), 25.III.1985, M. F. Torres col. (MZSP). Parátipo♀, mesma procedência do holótipo. X. 1986, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ).

Discussão. Pelo protórax inteiramente preto, *Ceralocyna variegata* assemelha-se a *C. margaretae* Martins & Galileo, 1994 e *C. cribricollis* Bates, 1885. As diferenças residem principalmente na forma das genas e coloração dos élitros e das pernas. Em *C. variegata* as genas apresentam duas projeções, a inferior longa e aguçada e a superior menor e obtusa; os élitros são vermelho-alaranjados nos dois terços anteriores, com a região circum-escutelar amarelada, os úmeros e o terço apical, pretos; e as pernas são amareladas no terço basal. Em *C. margaretae* as genas são curtíssimas, subtriangulares e com ápice obtuso; os élitros são vermelho-escuros, pouco contrastantes com os úmeros e as pernas são inteiramente pretas. Em *C. cribricollis* as genas são triangulares e com ápice aguçado, os élitros são unicolores, castanho-amarelados, as pernas castanho-escuras e o pronoto apresenta uma depressão mediana-longitudinal; além disso, *C. cribricollis*, até o momento, está registrada apenas para o México (MONNÉ & GIESBERT, 1995).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURIVILLIUS, C. 1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, Cerambycidae: Cerambycinae. Berlin, W. Junk, 574p.
 BLACKWELDER, R. E. 1946. Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. Part 4. *Bull. U. S. natn. Mus.*, Washington, **185**: 551-763.
 BRUCH, C. 1912. Catálogo sistemático de los Coleópteros de la República Argentina. Pars VIII, Familia Cerambycidae.

- Revta Mus. La Plata**, La Plata, **18**: 179-226.
- BUQUET, J. B. 1854. Description de deux espèces nouvelles de longicornes. **Revue Mag. Zool.**, Paris, (2)6: 343-345.
- BURMEISTER, H. C. 1865. Longicornia Argentina. Systematische Uebersicht der Bökkafer der La Plata-Staaten. **Stettin. ent. Ztg.**, Berlin, **26**: 156-181.
- GEMMINGER, M. & HAROLD, E. 1872. **Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus**. Monachii, Sumptu E. H. Gummi, v. 9, p. 2699-2988.
- GOUNELLE, E. 1911. Liste des cérambycides de la région de Jathay, État de Goyaz, Brésil. **Annls soc. ent. Fr.**, Paris, **80**: 103-252.
- LACORDAIRE, J. T. 1869. **Histoire Naturelle des Insectes**. Genera des Coléoptères. Paris, Librairie Encyclopédique de Roret, v. 9, n. 2, p.1-409.
- MONNÉ, M. A. 1994. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Part XI. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 157 p.
- MONNÉ, M. A. & GIESBERT, E. F. 1994. **Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Burbank, Wolsfgarden Books, 409 p.
- . 1995. **Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Burbank, Wolfsgarden Books, 419 p.
- THOMSON, J. 1878. **Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani**. Paris, E. Deyrolle, 21 p.
- VIANA, M. J. 1971. Las especies argentinas de Ancylocerini Thomson y catálogo bibliográfico de la tribu (Coleopt., Cerambycidae, Cerambycinae). **Revta Mus. argent. Cienc. nat. Bernardino Rivadavia**, Buenos Aires, **3**(3): 149-205.
- . 1972. Aporte al catálogo de Cerambycidae del Paraguay (Insecta, Coleoptera). **Revta Mus. argent. Cienc. nat. Bernardino Rivadavia**, Buenos Aires, **3**(4): 207-405.
- WHITE, A. 1855. **Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum, Longicornia 2**. London, British Museum v. 8, p. 175-412.